

Língua de Sinais

FÁBIO ROGÉRIO (1º/9/2023)



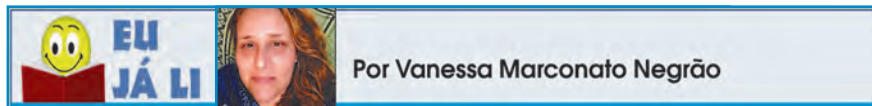
Contação de histórias em Libras na Biblioteca Municipal ensina sobre meio ambiente às crianças.

Pág. 4 e 5

FÁBIO ROGÉRIO (30/8/2023)



A história de Votorantim virou gibi. Confira na página 7



Por Vanessa Marconato Negrão

Um livro para acarinhar a memória

Eu me lembro com carinho de um grande pilão que ficava na casa da minha vó Dinha.

Achava graça quando minha mãe dizia para eu não mexer na “mão” do pilão — “mão” é o que pessoas comumente chamam de socador. Eu ficava imaginando como aquele objeto tão curioso era útil no passado. Minha mãe explicava que nele se fazia o pó dos grãos de café torrado, quirera de milho para alimentar as aves e que sua principal função era a de descascar arroz (sim, arroz antes do beneficiamento tem casca). Enfim, o pilão da minha bisavó mora na minha memória: seu contorno acinturado, a aspereza de sua madeira, o

peso do socador. Uma lembrança que imediatamente veio na memória assim que eu li “Os dengos na moringa de voinha”, publicado pela Brinquê Book.

Objetos assim ajudam a contar uma história e, nesse caso, quem está presente do início ao fim como testemunha do afeto entre vó e neta é uma moringa, “avermelhada igual dendê e uma barriga imensa que mais lembra o baobá do quintal”. As moringas são objetos usados para armazenar e servir água, mantendo-a sempre fresquinha, muito utilizadas em comunidades quilombolas.

O texto de Ana Fátima é entremeado com palavras de origem banto, uma língua de ascendência africana, o que reforça a ancestralidade na narração. As ilustrações de Fernanda Rodrigues, cheias de tons terrosos, aguçam ainda mais a sensação de sentir o âmago daquela família em seus dengos, cafunés e amores.

Vanessa Marconato Negrão é professora e apaixonada pela literatura infantil



AFP PHOTO/DPA/DAVID EBENER/GERMANY OUT



Animais estão entrando nas casas em busca de comida

Bélgica tenta controlar população de guaxinins

O guarda florestal Thierry Petit, no sul da Bélgica, não consegue mais atender todos os pedidos que recebe para se livrar dos guaxinins, uma espécie invasora que já é considerada uma ameaça à biodiversidade local. Os guaxinins, mamíferos onívoros conhecidos por sua máscara preta e cauda anelada, apareceram na Bélgica na década de 1980, e calcula-se que atualmente já somam dezenas de milhares de indivíduos.

A bióloga belga Vinciane Schockert disse à AFP que uma parte da população desses animais vem da Alemanha, onde a espécie foi introduzida por volta dos anos 1930 para a produção de peles. Atualmente, porém, os guardas florestais são chamados constantemente para atuar, já que

os guaxinins destroem jardins em áreas urbanas e até entram nas casas em busca de comida.

A especialista conduz uma pesquisa para medir o impacto do aumento da população desse animal sobre espécies sensíveis, como aves que fazem ninhos às margens dos cursos de água. Diante de tal proliferação, as autoridades da região valônica anunciaram que estão preparando um plano de ação.

“É um animal que tem uma cara simpática. Mas as espécies exóticas invasoras (...) são uma das cinco principais causas de degradação da biodiversidade em escala mundial”, disse a ministra valônica do Meio Ambiente, Célie Tellier, durante uma entrevista à AFP na cidade de Namur.

Trata-se de “sensibilizar a população com ações simples: evitar alimentar os guaxinins, proteger as entradas das casas à noite e uma série de medidas para não agravar a situação”, apontou. **(Da Redação, com AFP)**

EXPEDIENTE

CRUZEIRINHO

Suplemento semanal do jornal Cruzeiro do Sul

Editor responsável
Sérgio Henrique Coelho

Diagramação e arte
Anderson Magno

Editor
Eric Mantuan

Tratamento de imagens
Joel Pereira Ruas

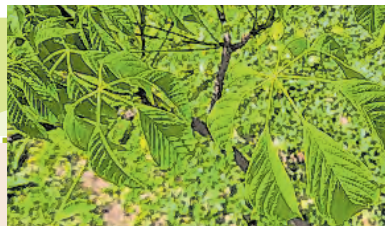
e-mail: cruzeirinho@jornalcruzeiro.com.br

RESPOSTAS DAS PÁGINAS 6 E 8

0 que é, o que é: resposta 1 - Chapéu, 2 - O sono.

BOLHA DE SABÃO:
3 = 15 4 = 12
5 = 20

Balões: Letra D



Detalhe das folhas, que são compostas por cinco a sete folíolos

QUE PLANTA É ESSA?

Ipê-verde

Ipê-verde existente no Jardim Botânico de Sorocaba

Nome científico: *Cybistax antisyphilitica*
Família: Bignoniaceae

Nessas últimas semanas, nossa cidade ficou ainda mais bonita e colorida com a floração de árvores em praças, calçadas, canteiros de avenidas e parques. Algumas dessas árvores pertencem a um grupo de plantas que chamamos popularmente de “ipês”. Existem muitas espécies de ipês em nosso País, cada uma com sua região de ocorrência e características próprias.

Em nossa região, os ipês costumam florescer no final do inverno, época mais seca do ano. Primeiro florescem os ipês-rosos, depois os ipês-amarelos e, por fim, os ipês-brancos.

Os ipês costumam perder suas folhas no inverno e, assim, quando as flores aparecem na árvore já desfolhada, elas ficam especialmente destacadas. É impos-

sível passar por eles e não admirar tanta beleza!

No entanto, existe um ipê menos conhecido, menos comum e cuja floração foge da percepção de olhos desatentos. Trata-se do ipê-verde. Você já viu essa espécie?

O ipê-verde é nativo do Brasil e ocorre naturalmente de Norte a Sul, na Amazônia, Cerrado e na Mata Atlântica. A árvore é considerada de médio porte, podendo ter de seis a dez metros de altura, a depender do ambiente. Seu tronco costuma ser tortuoso, possuindo até 40 centímetros de diâmetro, revestido com casca grossa e fissurada.

Sua principal característica são as flores verdes que surgem nas extremidades dos galhos. Diferentemente de outras espécies de ipês, o ipê-verde não perde suas folhas durante a floração, por isso, suas flores podem ser confundidas com as fo-

lhas. Assim, é necessário ter um olhar mais atento para encontrá-las.

O ipê-verde pode ser utilizado para reflorestamento de áreas, arborização das cidades e também em jardins, garantindo uma boa sombra e atraindo aves, como os beija-flores, além de abelhas e borboletas.

Você quer ver um ipê-verde de perto? Visite o Jardim Botânico de Sorocaba!

Jardim Botânico “Irmãos Villas-Bôas”
Rua Miguel Montoro Lozano, 340 —
Jardim Dois Corações

Horário de visitação: terça a domingo,
das 9h às 17h.

Entrada gratuita

Elaboração: Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal (Sema) de Sorocaba



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Uma curiosidade: as sementes têm formato de coração

OLHA O PASSARINHO

Andorinha-serradora

ALEXANDRE FRANCHIN/COAVES



É uma ave de porte pequeno, mas muito serelepe



Nome popular: Andorinha-serradora

Nome científico: *Stelgidopteryx ruficollis* (Vieillot, 1817)

Você conhece a andorinha-serradora? Ela é um passarinho bem pequeno, mas muito serelepe. Quase não fica parada e está o tempo todo voando para capturar insetos em voo.

É uma ave de porte pequeno e pesa apenas 13,5 gramas. Ela tem a plumagem marrom-cinza no dorso, nas asas, no peito e nas laterais do corpo. Sua garganta é marrom-avermelhada, quase laranja e, por baixo, é da cor amarela-pálida. A cauda é quase reta na ponta e o bico é fino e pontu-

do, adaptado para capturar pequenos insetos em voo.

Ela mora em lugares abertos, como campos, pastos e beiras de matas. Prefere ficar perto de rios, lagos e pântanos, onde tem mais comida e água. Gosta de comer insetos, que ela pega voando pelo ar, e também come formigas, cupins, moscas e até abelhas. Ela voa contra o vento e fica descansando em poleiros expostos, como galhos secos ou fios.

Faz ninhos de capim, folhas e penas, bem macio e quentinho, em buracos de barrancos, em casas desocupadas ou embaixo das

telhas. Põe de dois a quatro ovos brancos, que ela choca por cerca de 15 dias. Os filhotes saem do ninho depois de, aproximadamente, 20 dias de vida.

Faça sua parte

A andorinha-serradora vive em campos abertos e alimenta-se

de insetos. Podemos ajudar na conservação dessa pequena ave de diferentes maneiras, como não cortando as árvores e nem ateando fogo nos campos onde ela vive, deixando os lugares em seu estado natural. Além disso, não devemos nunca jogar lixo ou sujeira nos rios, lagos e pântanos, que são lugares onde ela vive e faz seu ninho, deixando a água sempre limpa e o ambiente saudável.

Elaboração: Coaves Kids e Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal de Sorocaba (Sema)

Contação de história em Libras

ajuda a formar uma sociedade inclusiva

Atividade foi realizada na Biblioteca Municipal de Sorocaba no início deste mês

Thais Marcolino

Aprender sobre o meio ambiente, o que o compõe, e a importância de preservá-lo, é sempre bom. Mas em uma das iniciativas da Biblioteca Municipal de Sorocaba, no começo desse mês, os responsáveis pelo espaço adicionaram ainda o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para as crianças e adultos que ali estavam. E a música foi usada para amarrar tudo isso de uma forma mais legal.

“Nós acreditamos na sociedade inclusiva. Então, contamos as histórias em português e Libras simultaneamente, respeitando as duas línguas, para que todas as crianças, as surdas e as ouvintes possam en-



Atividade teve como base quatro enredos sobre meio ambiente

tender as histórias. E através de canto, porque a música facilita o aprendizado da Libras e a música com-

plementa as histórias. Então, a gente trabalha muito com música nas contações de história”, disse a profes-

sora Maria Ângela de Oliveira, responsável pela atividade.

A contação de história teve como base quatro enredos: “Os girassóis e as diferenças”; “O ciclo da água e a vida”; “Os animais na floresta encantada”; e “Os 3Rs do consumo Inteligente (reutilizar, reciclar, reduzir)”. A cada conto, muitos sinais foram ensinados e todos que estiveram acompanhavam a atividade reproduzindo o que a Maria Ângela fazia e explicava.

Para envolver ainda mais a criançada, com uso do cenário todo colorido que encheu os olhos dos pequenos, durante a cantoria da música “Sítio do Seu Lobato” — Canção da Gali-

nha Pintadinha —, cada criança interpretou um animalzinho. Essa, sem dúvida, foi a parte mais legal para todos que participaram. Uma delas foi a Maria Vitória Rodrigues de Almeida, de apenas cinco anos.

Ela nos contou que amou ajudar a professora durante a música do peixinho e de sinais foram ensinados e todos que estiveram acompanhavam a atividade reproduzindo o que a Maria Ângela fazia e explicava. Para envolver ainda mais a criançada, com uso do cenário todo colorido que encheu os olhos dos pequenos, durante a cantoria da música “Sítio do Seu Lobato” — Canção da Gali-



Crianças repetiram os sinais da professora Maria Ângela de Oliveira

“Os pais gostam muito, deu para perceber nessa contação de história e em todas que nós levamos por vários lugares. O envolvimento das crianças, dos pais, fica com aquela atenção. Todos atentos à história, porque querem aprender os sinais dos animais. A gente contou as histórias dos animais, nós vestimos as crianças de animais. Então, a gente tem feito um pouquinho disso, levando as fantasias para as crianças também poderem vestir, fazer parte da história. Então, quando a gente traz Libras, a música, a fantasia, a gente envolve aqueles que vão só para assistir, eles fazem parte da história. A história acaba se tornando

bem lúdica mesmo”, contou a professora especialista em língua de sinais e educação de surdos.

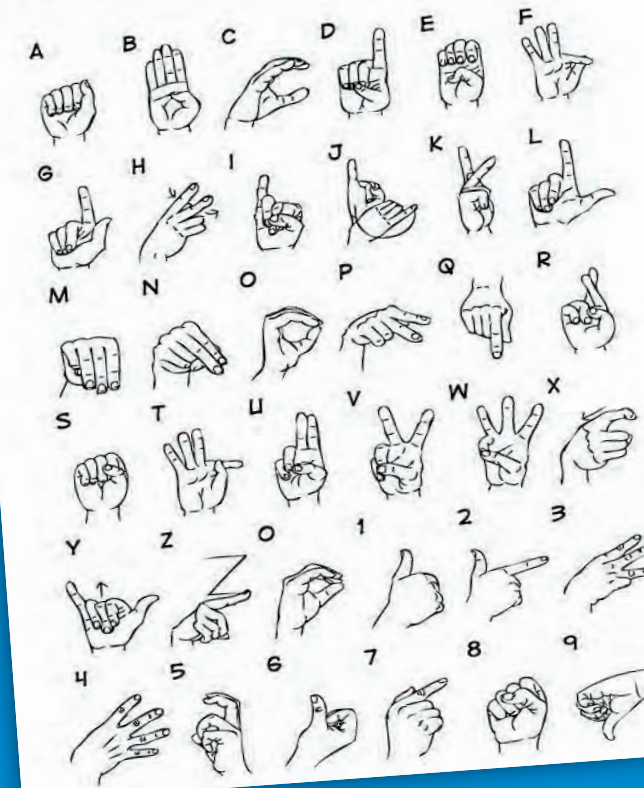
Acompanhada da mãe Abilene Stanger de Oliveira, a Alice, de oito anos, é pequena na idade, mas de grande consciência. Ela nos contou, ao final da apresentação, que nunca viu nenhum surdo. Porém, se encontrar algum na rua, já sabe falar um pouquinho com ele. “Gostei dos movimentos que tem que fazer. Acho legal saber porque aí quando crescer vou querer ajudar. E é claro que vou contar pros meus amigos da escola e pra professora que agora que sei um pouquinho”, disse a estudante. O pensamento é pratica-

mente igual de sua mãe. “Acho muito interessante ter isso aqui e a gente aproveitar. Temos que aprender sim, é bom para a sociedade como um todo, né?”, complementou a professora de 33 anos.

Para Maria Ângela, proporcionar o ensino desde criança é um facilitador a longo prazo para a luta da comunidade surda. “As crianças, não têm preconceito, elas são uma porta de entrada para acessibilidade, com certeza. Se elas tiverem um amigo com deficiência, elas vão procurar uma maneira de envolvê-los na brincadeira. E as crianças aprendem, sim, muito facilmente a língua de sinais. Dá para ensinar desde os bebês, que estão atentos, a mamãe, na hora que fala leite, fazer o sinal de leite, falar o leite, mostrar o leite, a água. Então, as crianças aprendem.”

A contação de histórias, promovida pela Secretaria de Cultura (Secult), também faz parte das atividades do Dia Internacional do Surdo (30 de setembro), Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (21 de setembro), Dia Internacional da Língua de Sinais (23 de setembro) e o Dia Nacional do Surdo (26 de setembro). E antes de encerrarmos, uma curiosidade: O Brasil tem hoje cerca de 10 milhões de surdos, você sabia disso?

ALFABETO EM LIBRAS



Como aprender a Língua de Sinais

Se você ficou com vontade de aprender a Língua de Sinais, existem alguns aplicativos na internet que te auxiliam nesse primeiro passo. Porém, em Sorocaba, também há várias escolas que oferecem os cursos para ouvintes.

Uma delas é a Associação do Amor Inclusivo (AAI), na qual a professora Maria Ângela é diretora. E olha só que legal, lá as crianças podem ir com os pais para aprenderem juntinhos. Para saber mais, basta entrar em contato com o número (15) 99774-1042. “Os nossos alunos surdos participam também dos cursos de Libras. Então, é algo muito dinâmico, através de dramatizações, de músicas, é muito legal”, finaliza a responsável.

Por fim, olha só esse alfabeto, que é o ponto de partida para o ensino da Língua de Sinais. Já dá para ir treinando o nosso nome, né? (T. M.)



As pequenas Maria Vitória e Alice Oliveira, de cinco e oito anos



CINEMAKID

A fada do dente



Uma lenda que percorre gerações é a da fada do dente. Ela conta que, se a criança deixar o dente recém caído embaixo do travesseiro, a fadinha vem e troca o dentinho por um presente, moedas ou um dinheirinho.

Em uma versão animada para as telonas de cinema, a história a ser contada é da fada Violetta. Curiosa e extrovertida, ela não domina muito bem a arte de lançar feitiços e por isso, sem querer, acaba vindo parar em nosso mundo, o dos humanos. Perdida e sem saber o que fazer, a fadinha encontra uma luz no fim do túnel quando conhece Maxie, uma garota de 12 anos. É então que as duas fazem um trato para conseguir levar Violetta de volta para o mundo das fadas.

Nessa jornada toda, a fadinha extrovertida não esperava que descobriria muitas coisas novas sobre si mesma e sua verdadeira vocação no mundo. Curiosos para saber o final dessa história? O filme “A fada do dente” já está disponível nos cinemas de Sorocaba. **(Da Redação)**

Confira os locais e horários dos filmes em:

www.jornalcruzeiro.com.br/cultura/cinema



GAMES

Tartarugas Ninja ganham expansão



Dimension Shellshock”, a aguardada DLC de “Teenage Mutant Ninja Turtles: Shredder’s Revenge” está disponível para download desde o início deste mês com destaque para a anti-heróina Karai. A DLC apresenta dois novos personagens jogáveis e os coloca no centro da ação. Karai junta-se ao lendário Usagi Miyamoto, estrela da série de quadrinhos Usagi Yojimbo, e um aliado de longa data das Tartarugas Ninja. Com ela ao seu lado, as tartarugas se tornam imparáveis através das novas dimensões em Dimension Shellshock.

O novo Modo Sobrevivência introduz cristais colecio-



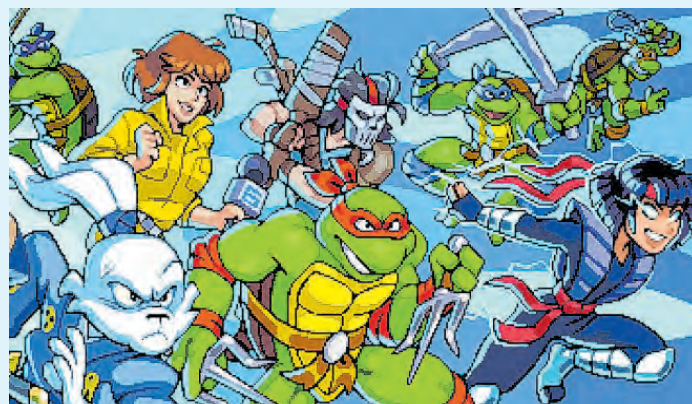
DIVULGAÇÃO

Lute contra forças malignas e impeça os planos do Destruidor

náveis que permitem ao jogador saltar de uma dimensão para outra, cada um com um visual e estilo próprios. Novas músicas e cores de personagens alternativas para os per-

sonagens jogáveis estão também no pacote.

Antes da DLC, “Ninja Turtles” foi indicado para o prêmio de Melhor Jogo de Ação e Melhor Multiplayer no The Game Awards 2022 e foi considerado um retorno brilhante ao universo clássico das Tartarugas Ninja do desenho animado de 1987. O jogo leva as tartarugas numa corrida para impedir os planos do Destruidor, com os ninjas mais casca-grossa do mundo lutando contra forças malignas. Pode ser jogado de forma cooperativa por até seis jogadores, tanto em modo local quanto on-line. **(Da Redação)**



O QUE É, O QUE É?



1 - O que é que fica cheio de boca para baixo e vazio de boca para cima?

2 - Quanto mais se perde mais se tem. O que é?

Respostas na página 2

Trava-língua



Tente falar rápido a frase abaixo e não se confundir com as palavras:

Larga a tia da lagarta, lagartixa.
Larga a tia.

'Gibi Votorantim'

vai ensinar a história da cidade às crianças

Beatriz Falcão

programa de estágio



Prender ficou muito mais divertido nas escolas municipais de Votorantim. Além das matérias básicas, como português e matemática, os alunos poderão conhecer mais sobre o município com os animais mais conhecidos da região, a capivara e o seu amigo Chicó, o pássaro carapateiro, no "Gibi Votorantim". O material educativo, desenvolvido pela Secretaria de Comunicação (Secom) da cidade, foi lançado no final de agosto na Escola Prof^a. Dides Crispim Almeida Antonio para auxiliar as crianças no processo de aprendizagem e pertencimento à comunidade.

Tayla Yohana da Silva, de nove anos, é aluna do 3º ano A e está entusiasmada para aprender mais sobre a sua cidade. "Eu adoro gibis! Tenho alguns que meu pai me deu e gosto de todos", conta a estudante. A leitura está entre seus passatempos favoritos, além de brincar, estudar e conversar com suas amigas.

E não podemos falar de Votorantim que venha à me-



FOTOS: FÁBIO ROGÉRIO (30/8/2023)

Material educativo foi lançado no final de agosto na Escola Prof^a. Dides Crispim Almeida Antonio

mória as famosas capivaras. Quem lembrou dessa importante representação cultural para o município foi o aluno Lucas Antonio da Silva Mário, também de nove anos, que já presenciou uma família de capivaras andando pelas ruas da cidade. "Tinha um monte e foi muito legal",

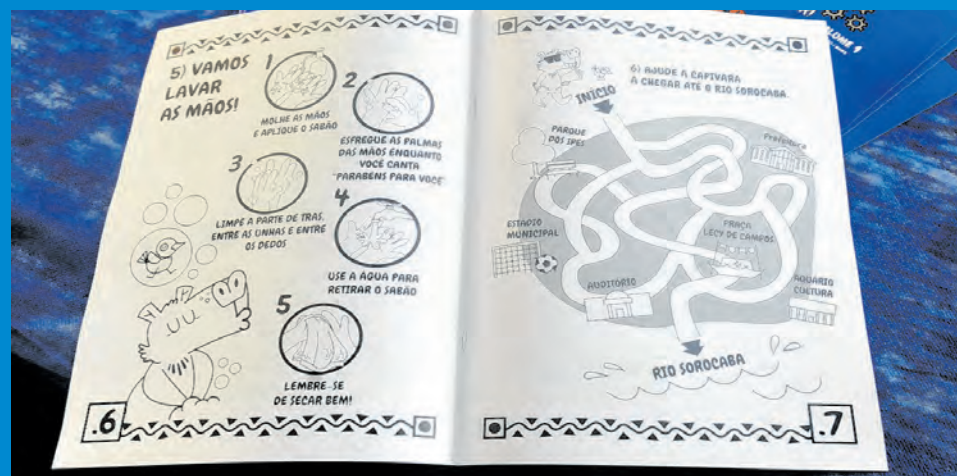
ênfata ele

O Gibi Votorantim será distribuído gratuitamente a aproximadamente 7 mil alunos matriculados em 21 escolas de ensino fundamental. O material conta com 12 páginas e, por meio de desenhos para colorir, palavras cruzadas e muitas ativida-

des interativas, aborda questões importantes de cidadania, como: meio ambiente, esportes, saúde, cultura, e bom funcionamento do município.

"Queremos trabalhar vários setores juntos para levar um pouco de conhecimento para as crianças da

nossa cidade, sobre nossa cultura e particularidades do município, assim elas poderão exercer a cidadania e ter a sensação de pertencimento", disse a prefeita Fabíola Alves da Silva (PSDB). "Como diz o nosso hino, Votorantim é uma terra de encantos, e esse trabalho está



São 12 páginas com desenhos para colorir, palavras cruzadas e atividades interativas



Lucas Mário lembrou das capivaras



Tayla da Silva: "Eu adoro gibis!"

BOLHAS DE SABÃO

Some os números iguais, que estão nas bolhas, e depois coloque o resultado da soma de cada um deles no quadrinho correspondente abaixo:

3

4

5

BALÕES

Vamos estourar os balões com doces? Some os números e descubra qual deles tem maior resultado.

A
2 5
4 2

B
3 1
5 4

C
2 5
3 6

D
4 5
6 3

Confira as respostas destes passatempos na página 2

Desenhos de Mônica Yugi
(contatomonicayugi@gmail.com)
[youtube.com/@CrieSeuMundo](https://www.youtube.com/@CrieSeuMundo)